

**AS TORCIDAS DE FUTEBOL: ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E A VIOLÊNCIA**Daiane Sand<sup>1</sup>; Carlos Alberto de Bairos<sup>2</sup>; Ricardo Niquetti<sup>3</sup>

## Resumo

Desde a concepção do futebol, formas de violência se encontram imbricadas, primeiramente ela aparecia no futebol enquanto jogo, mas atualmente transparece, principalmente, nas torcidas dos times. Esse esporte tem grande relevância no Brasil, estando presente em vários contextos, também tem ganhado destaque na mídia e com isso vêm influenciando os indivíduos e a sociedade. Entre as torcidas, uma ganha destaque quando se trata de violência, é a chamada torcida organizada. No que diz respeito às torcidas, mesmo com a violência verbal e/ou física comumente observada nos estádios e em seu entorno, o torcedor pode ser considerado parte essencial desse esporte. O futebol constitui também um espaço que permite ao torcedor vivenciar emoções associadas à sua vida cotidiana, proporcionando expressões só possíveis nesse contexto. A torcida de futebol parece realmente exercer uma força sobre as pessoas, envolvendo a todos em suas tramas.

Palavras-chaves: Futebol. Torcidas. Violência. Aspectos psicossociais.

**1 INTRODUÇÃO**

Torcer por um time de futebol é algo presente em muitos países. No Brasil constitui prática importante por seu impacto cultural, comercial e por estar presente nas relações interpessoais em diversos contextos. Fatores sociais, culturais e econômicos estão imbricados na construção da identidade e subjetividade dos torcedores. Porém, ainda há poucos estudos sobre esse público e os que têm, geralmente, abordam a violência em grupos específicos de torcedores. (SOUSA, 2014).

O futebol para muitos está começando a ficar sem graça por conta de tanta agressividade e desrespeito entre os torcedores, assim sendo, separando as pessoas por inúmeros motivos. Rech (2003), relatou a existência de agressividade, em que torcedores acabam jogando objetos em atletas e árbitros, além de ser encontradas armas em jogos de futebol que pertenciam as torcidas organizadas. Além dos hinos/cantos que provocam os torcedores adversários. Fatos como esses acabam comprometendo o espetáculo e, ainda, colocando em risco a vida de muitas pessoas.

O Brasil encerrou o ano de 2017, assim como anos anteriores, com mortes por causa do futebol. Foram onze mortes motivadas por rivalidades clubísticas, nove somente em clássicos por todo o país. Apesar de que, na teoria, as diretorias dos clubes garantem não fornecer mais ingressos para as torcidas organizadas, a prática é outra história: continuam as facilidades para compra ou doação de bilhetes para as torcidas organizadas. A falta de punição é tão explícita que, de acordo com a pesquisa sobre violência no futebol, 17% dos brigões são reincidentes e a apenas 3% dos processos de violência no futebol acabam em condenação. (MURAD, 2017).

Sendo assim, será explanado aqui questões referentes ao futebol e a relação das diversas torcidas no contexto social brasileiro. O presente artigo tem por objetivo discutir sobre as torcidas de futebol, a rivalidade existente e as relações psicossociais presentes.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 HISTÓRIA DO FUTEBOL

As origens do futebol na Grécia e na Roma, tem como marco inicial em meados século I a.C, onde que por sua vez se chamava de Episkiros. Na época os soldados gregos dividiam-se em duas equipes de nove integrantes e jogavam em um terreno de formato retangular. Quando os romanos dominaram a Grécia, misturaram as culturas e acabaram assimilando o Episkiros, porém o jogo tomou uma dimensão e conotação muito mais

violenta. Entre todos os anos o futebol estava se revolucionando até quando chega na Inglaterra, onde é o marco inicial para dizer que o futebol agora sim tinha deveres para serem cumpridas, onde se estabeleceu um código de regras. Em 1885 o profissionalismo veio à tona, e no ano seguinte, 1886, é criada a International Board, entidade cujo objetivo principal era estabelecer e mudar regras quando necessária. No Brasil, em 1894, Charles Miller foi responsável por trazer o futebol, em 15 de abril de 1895, houve a primeira partida relatada, entre funcionários de empresas inglesas que atuavam em São Paulo. Os funcionários também eram de origem inglesa. (MASSARANI; ABRUCIO, 2014).

## 2.2 COMÉRCIO NO FUTEBOL

Atualmente, o futebol não é só esporte, mas um grande comércio que envolve várias questões econômicas, e com isso torna-se um atrativo ramo de "compra e venda", ou seja, de lucro. A mídia é uma das responsáveis por isso, pois o futebol é algo bem presente em todos os meios de comunicação. E essa sociedade de consumo, tem seus impactos também na subjetividade e no modo de vida dos torcedores. Um exemplo desse comércio, é a imagem dos jogadores que é vendida pela mídia, tudo o que ocorre já viraliza e dá destaque tanto ao jogador em questão como ao time que este representa, podendo beneficiá-los ou não. Além disso, o futebol se encontra em todos os ambientes e espaços que nos rodeiam, tendo grandes influências na sociedade e grande parte disso se deve à mídia e ao comércio. (SOUSA, 2014).

Ainda de acordo com Sousa (2014, p.13, 14),

O destaque conferido ao futebol pelos meios de comunicação é parte essencial do processo publicitário, ancorado na cultura e na economia, que resulta no grande interesse da torcida por itens comerciais associados ao clube. Torcedores podem dedicar boa parte de suas finanças para a compra de itens relacionados ao time para o qual torcem [...] Os times sobrevivem das

receitas originárias de várias fontes sendo as principais delas aquelas provenientes da venda dos produtos licenciados (há casos de clubes com mais de uma centena de produtos licenciados, inclusive produtos alimentares), das transações de jogadores, da venda dos direitos de transmissão dos jogos, dos ingressos para os jogos, do aluguel de espaços físicos nas sedes dos clubes e nos estádios para vários tipos de eventos, inclusive esportivos, para encontros profissionais, escolares e religiosos e para espetáculos artísticos. Atualmente existem clubes que estão investindo em programas denominados “Sócio Torcedor”, em que o indivíduo por meio de pagamento mensal de uma mensalidade adquire um determinado número de ingressos para acompanhar as partidas de seu time no estádio.

Para Rodrigues e Caetano (2009), os interesses comerciais no futebol, destacando-se países como Espanha, Inglaterra, Itália e Alemanha, as quais são as grandes potências futebolísticas européias e se destacam dentre as demais; sendo significativas as transferências de jogadores profissionais de muitos lugares do mundo para estes países.

Ainda sobre isso, recentemente Daniel Alves que é jogador da Seleção Brasileira e do Paris Saint-Germain (PSG), em entrevista ao Esporte Espetacular da TV Globo, disse que o futebol está perdendo o brilho, que virou um comércio e que gosta cada vez menos desse esporte (UOL, 2018). Isso denota que os profissionais também estão vendo essa crescente mudança, onde o futebol para além de lazer e entretenimento, passa a ser algo rentável economicamente.

### 2.3 O FUTEBOL NO BRASIL

O esporte futebolístico no Brasil, merece ser estudado como tal, por permitir, que o povo se apresente e se desenvolva, numa manifestação que mescla emoção e beleza, fascinando milhares de pessoas, não só no Brasil como em todo mundo. Mesmo com a violência verbal e/ou física comumente observada nos estádios e em seu entorno, o torcedor pode ser considerado

parte essencial desse esporte, tornando o futebol um evento ainda mais admirável. Como ressalta Prado (1994, p. 22), "[...] há poucos prazeres comparáveis ao de pular e gritar com a multidão comemorando um gol que passa a ser de todos, por direito de contigüidade emocional."

Sendo assim, permite ao torcedor vivenciar emoções associadas à sua vida cotidiana, o futebol proporciona também expressões só possíveis nesse contexto. A torcida de futebol parece realmente exercer uma força sobre as pessoas, envolvendo até os mais indiferentes em suas tramas.

Pimenta (1997), traz as diferenças do torcedor comum para o daqueles pertencentes às torcidas organizadas. O torcedor comum em suas variadas vezes pode não apresentar extremismos como o associado às torcidas organizadas, embora nos estádios, mesmo que fisicamente separados, cantem juntos as mais variadas canções. Apesar de os dois tipos de torcidas terem uma postura parecida de torcer, a torcida organizada tem melodias e refrões típicos de violência, para além disso, esses dois grupos têm em comum formas comportamentais de comemoração e também de reclamações.

Autores como Pimenta (1997) e Murad (2007) compartilham a ideia de que as torcidas organizadas, embora criadas pelas próprias torcidas para se constituir em espaços de reunião e conagração dos torcedores, têm-se associado frequentemente com as ocorrências de violência no futebol. Citam que na década de 1990 é que as torcidas organizadas ganham maior atenção na mídia e imprensa especializada, por transformarem as partidas de seus times em espaços de tensão social.

Esses comportamentos ocorrem pela coesão do grupo, que por sua vez é garantida, segundo Freud (1921/1980), quando os indivíduos são contagiados pelos comportamentos do grupo, por meio de um instinto de harmonização com a maioria. A força desse comportamento tem relação direta com a quantidade de pessoas que o repetem, bem como, o movimento é intensificado pela interação e excitação mútuas.

A contribuição da psicanálise na compreensão das relações sociais que se observam em situações de tensão fundamenta-se na idéia de que

Persiste o fato de que ela descobriu tensões relacionais que parecem desempenhar em todas as sociedades uma função basal, como se o mal-estar da civilização desnudasse a própria articulação da cultura com a natureza (LACAN, 1950/1998, p. 129).

Assim sendo, a função da lei é interditar o indivíduo na ação por impulso, responsabilizando-o pelos seus atos, e dando sentido às suas escolhas, por meio de um referencial simbólico que é o lugar próprio da lei.

É aí que a psicanálise, pelas instâncias que distingue no indivíduo moderno, pode esclarecer as vacilações da noção de responsabilidade em nossa época e o advento correlato de uma objetivação do crime para a qual ela pode colaborar (LACAN, 1950/1998, p. 129).

#### 2.4 A VIOLÊNCIA NOS ESTÁDIOS

Como já mencionado anteriormente, o comportamento dos torcedores brasileiros nos estádios de futebol tem se modificado com o passar dos anos, principalmente depois da década de 80 (PIMENTA, 2000). Para Lopes (2013), um fator que contribuiu para isso foi o surgimento das torcidas organizadas no final da década de 60 e início da década de 70, quando o Brasil ainda enfrentava a forte repressão do regime militar e passava por um desenvolvimento econômico.

Neste período, alguns grupos de jovens torcedores começaram a se reunir nas arquibancadas para criticar os abusos e desmandos de autoridades e dirigentes esportivos. Isto é, as torcidas organizadas não nasceram com o propósito de promover a violência, mas sim com o objetivo de ocupar um espaço político até então não reivindicado pelos torcedores em geral. Hoje em dia, os torcedores organizados são uns dos principais responsáveis por transformar o espetáculo futebolístico em uma experiência audiovisual colorida, ruidosa e excitante, levando faixas, bandeiras e instrumentos de

percussão para os estádios. Além disso, são facilmente identificados pelas suas vestimentas, coreografia e cânticos de guerra próprios. (LOPES, 2013, p. 599).

Porém, essas torcidas tem ganhado espaço na mídia por outro motivo, a violência. Essa transformação das torcidas organizadas pode ser observada em um acontecimento no ano de 1995 na chamada “Batalha Campal do Pacaembu”, onde torcedores do Palmeiras e do São Paulo entraram em confronto. Apesar de ao final dos anos 80 os torcedores organizados já serem considerados um problema social, foi a partir desse evento que os mesmos passaram a ter fama de delinquentes e vândalos. (TEIXEIRA, 2018).

Com vista nos acontecimentos, em 2014 criou-se a Associação Nacional das Torcidas Organizadas (Anatorg), que visa diminuir diferenças e rivalidades entre as torcidas, além de ser um movimento que luta por direitos. Ela vem estimulando os líderes das torcidas a conscientizar seus membros sobre tudo isso, buscando seu apoio contra a violência. (TEIXEIRA, 2018).

Pimenta (2000) destaca outro fator como sendo importante no comportamento das torcidas organizadas, que é a construção dos grandes centros urbanos, permeados de conflitos sociais e econômicos. Segundo esse autor, esse processo interferiu também na constituição social e identitária do jovem torcedor, considerando que a maior parte dos membros das torcidas organizadas são jovens. Então surge nesse meio uma expressão de disputa e violência prazerosa entre grupos rivais. Sendo assim, os atos de violência praticados por esses torcedores, são decorrentes também da constituição desses sujeitos. (PIMENTA, 2000).

Nesse mesmo viés Vieira & Siqueira (2008, p. 61) denotam a importância da constituição social dos sujeitos na questão da violência e afirmam que “as relações de violência com o desporto são complexas e não se pode pensar em compreendê-la sem perceber a constatação essencial de que ela está vinculada aos problemas da violência da sociedade como um todo”.

Já para Carvalho (1985 apud Vieira & Siqueira, 2008, p. 60),

a violência, além de não ser inata, não advém só de situações de frustração e não é provocada e condicionada pelo ambiente. Não é a visão pautada sobre o econômico que explica tudo, da mesma forma que é inadmissível aceitar que os impulsos agressivos são o problema da violência.

Segundo Freire (apud CAPELA, 1996), educar-se é ter consciência crítica das necessidades de mudanças na sociedade onde se está inserido. Desta forma, constata-se que a formação do verdadeiro cidadão acontece pelo processo de conscientização das ações no mundo em que vive. Acredita-se que pelo seu impressionante poder de interação social, o futebol se qualifica como um tema bastante apropriado para contribuir com o processo de conscientização de um mundo de igualdade e oportunidades para todos.

### 3 CONCLUSÃO

O futebol e as torcidas, passaram por várias transformações ao longo dos anos, mas algo que encontra-se presente desde sua concepção até os dias atuais é o fator violência. Pode-se verificar que este esporte possui grande importância na sociedade brasileira, sendo muito mais que um esporte ou forma de entretenimento, mas também paixão, comércio e forma de expressão. E está presente em vários contextos e ambientes. Entretanto, a violência presente entre as torcidas, principalmente, as organizadas dão uma conotação ruim ao esporte. Sendo a violência, via de regra, um elemento constitutivo dos agrupamentos de torcedores.

Nota-se que, no entendimento dessa modalidade de violência, os argumentos explicativos permanecem no eixo do econômico e da classe social como determinantes. Todavia, a violência entre as torcidas perpassa esses aspectos, pois deve-se considerar a constituição identitária dos torcedores, os problemas da violência na sociedade como um todo, e também aspectos grupais que influenciam no comportamento dos sujeitos. Pois, quando se constitui um grupo, este tem uma maior potência de influência

sobre os indivíduos e o que os cercam, tanto para ações consideradas boas, como para atitudes não aceitáveis.

Portanto, refletir sobre a violência presente no futebol e em suas torcidas e como ela se desenvolve, implica necessariamente incluir todos os aspectos em seu entorno, como os sociais, culturais, econômicos, individuais, comportamentais e, sobretudo, psicológicos e educacionais. Então, pode-se concluir também que o esporte é envolto de várias características, condições e contextos que se perpassam e formam algo muito maior. Ademais, ressalta-se que apesar da violência existente, esse esporte possui uma beleza grandiosa e os torcedores também contribuem para isso.

### REFERÊNCIAS

CAPELA, Paulo Ricardo do Canto. O futebol brasileiro como conteúdo da educação física brasileira. 1996. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252014000200015](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252014000200015)>. Acesso em: 01 nov. 2018.

DANIEL Alves diz que futebol virou comércio: "gosto cada vez menos". UOL. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2018/03/11/daniel-alves-diz-que-futebol-virou-comercio-gosto-cada-vez-menos.htm>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

FREUD, Sigmund. Psicologia de Grupo e Análise do Ego. In: Edição Standard brasileira. Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1921/1980. Disponível em: <<https://centropsicanalise.com.br/wp-content/uploads/2012/07/Aulas14-Psicologiadegrupoeaan%C3%A1lisedoego..pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

LACAN, Jacques-Marie Émile. Introdução teórica às funções da psicanálise em criminologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1950-1998. Disponível em: <[http://www.isepol.com/asephallus/numero\\_08/traducao.html](http://www.isepol.com/asephallus/numero_08/traducao.html)>. Acesso em: 01 nov. 2018.

LOPES, Felipe T. P. Dimensões ideológicas do debate público acerca da violência no futebol brasileiro. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v27n4/v27n4a08.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2018.

MASSARANI, Luisa; ABRUCIO, Marcos. Bola no Pé - A Incrível História do Futebol. Ed. Cortez, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://www.suapesquisa.com/futebol/>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

MURAD, Maurício. A violência e o futebol: dos estudos clássicos aos dias de hoje. Rio de Janeiro: FGV, 2007. Disponível: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/45/57>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

MURAD, Maurício. Impunidade: brigas entre torcidas organizadas deixam 11 mortes em 2017. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://www.gazetaonline.com.br/esportes/futebol/2017/12/impunidade-brigas-entre-torcidas-organizadas-deixam-11-mortes-em-2017-1014111660.html>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. Torcidas organizadas e futebol: violência e auto-afirmação-aspectos da construção das novas relações sociais. Taubaté, São Paulo: Vogal, 1997. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/torcidas-organizadas-futebol-violencia-auto-afirmacao/>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. Violência entre torcidas organizadas de futebol. São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9795.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2018.

PRADO, Décio de Almeida. Dois textos: tempo (e espaço) no futebol. Revista USP, São Paulo, n. 22, p.22, 1994. Disponível em: <<https://www.ludopedio.com.br/biblioteca/tempo-e-espaco-no-futebol/>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

RECH, Sheila. A torcida no esporte: agressividade e violência. Psicologia do esporte e do exercício. Caxias do Sul, RS, jun. 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd113/a-violencia-nos-estadios-de-futebol.htm>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

RODRIGUES, Francisco X. F.; CAETANO, Sidney M. Comércio internacional de jogadores brasileiros de futebol. São Cristóvão/ SE, 2009. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/tomo/article/view/493/409>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

SOUSA, Daniel V. G. de. Aspectos psicossociais da condição de torcedor de futebol. Vitória, 2014. Disponível em: <[http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/3107/1/tese\\_6539\\_Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Final.pdf](http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/3107/1/tese_6539_Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Final.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2018.

TEIXEIRA, Rosana da Câmara. A Associação Nacional das Torcidas Organizadas do Brasil na arena pública: desafios de um movimento coletivo.

Antípoda: Revista de Antropología y Arqueología 30: 111-128. Bogotá, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/antpo/n30/1900-5407-antpo-30-00111.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

VIEIRA, Ricardo A. G.; SIQUEIRA, Gisela R. de. Violência entre torcidas nos estádios de futebol: uma questão de saúde pública. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n3/07.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

Sobre o(s) autor(es)

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Psicologia. Universidade do Oeste de Santa Catarina – campus de Pinhalzinho – SC. E-mail: daianesand5@gmail.com

<sup>2</sup>Graduando do curso de Psicologia. Universidade do Oeste de Santa Catarina – campus de Pinhalzinho – SC. E-mail: carlos.bairos@hotmail.com

<sup>3</sup>Graduado em Educação Física pela Universidade de Passo Fundo (2003), graduado em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo (2014), mestre em Gerontologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2009) e doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2015). Atualmente é professor - Horus Faculdades, professor da Universidade do Oeste de Santa Catarina, professor da Universidade Federal da Fronteira Sul e professor da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: ricardoniquetti@hotmail.com